

O LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E A FORMAÇÃO CRÍTICA DO ENFERMEIRO: UMA REFLEXÃO

Fátima Maria de Melo Brito¹, Célia Alves Rozendo¹, Janaina Paula Calheiros Pereira Sobral²

Objetivo: Refletir sobre a contribuição do laboratório de enfermagem para a formação de enfermeiros críticos e capazes de responder às necessidades de saúde da população. Metodologia: Ancoradas na Pedagogia Crítica, em Paulo Freire, trataremos o laboratório de enfermagem como um cenário/dispositivo que favorece a situação pedagógica, media o processo ensino aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos comprometidos com a transformação da realidade social. Resultados: O laboratório de enfermagem deve ser um espaço de reflexão, (re)criação e (re)invenção da prática de enfermagem e que favorece a produção de novos modos de fazer que reflitam a realidade e as necessidades por ela geradas. Conclusão: O laboratório de enfermagem, como um cenário/dispositivo essencial para a formação de enfermeiros precisa ser visto numa perspectiva crítica, de superação de práticas hegemônicas conservadoras.

Descritores: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Laboratórios.

THE NURSING LABORATORY AND THE NURSE'S CRITICAL TRAINING: A REFLECTION

Objective: Reflect on the contribution of the Nursing laboratory for the nurse's critical training and able to respond to the health needs of the population. Method: Anchored in Critical Pedagogy, in Paulo Freire, the nursing laboratory will be treated as a scenario/device that favors the pedagogical situation, mediates the learning teaching process and contributes to the training of subjects committed to the transformation of the social reality. Results: The Nursing laboratory should be a space for reflection, (re) creation and (re) invention of the Nursing practice, favoring the construction of new ways of doing this, that reflect reality and the needs generated by it. Conclusion: The Nursing laboratory, as a scenario/essential device for the training of nurses, needs to be seen in a critical perspective, of overcoming conservative hegemonic practices.

Descriptors: Nursing, Nursing Education, Laboratories.

EL LABORATORIO DE ENFERMERÍA Y LA FORMACIÓN CRÍTICA DEL ENFERMERO: UNA REFLEXIÓN

Objetivo: Reflexionar sobre la contribución del laboratorio de enfermería para la formación de enfermeros críticos y capaces de responder a las necesidades de salud de la población. Metodología: Ancladas en la Pedagogia Crítica, en Paulo Freire, trataremos el laboratorio de enfermería como un escenario/dispositivo que favorece la situación pedagógica, media el proceso de enseñanza aprendizaje y contribuye a la formación de sujetos comprometidos con la transformación de la realidad social. Resultados: El laboratorio de enfermería debe ser un espacio de reflexión, (re)creación y (re)invencción de la práctica de enfermería, favoreciendo la construcción de nuevos modos de hacer que reflejen la realidad y las necesidades generadas por ella. Conclusión: El laboratorio de enfermería, como un escenario/dispositivo esencial para la formación de enfermeros, necesita ser visto desde una perspectiva crítica, de superación de prácticas hegemónicas conservadoras.

Descriptor: Enfermería, Educación en Enfermería, Laboratorios.

¹ Universidade Federal de Alagoas-UFAL/AL.

²UFAL/ AL. E-mail: nainacalheiros2@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A formação de enfermeiros competentes, críticos e capazes de responder às necessidades de saúde da população e os preceitos éticos e legais da profissão exige preparação cuidadosa, permeada de compromisso e responsabilidade social. Nessa direção, um arcabouço de saberes teóricos e práticos, de diversas ordens e natureza, é acionado e múltiplos atores, recursos, dispositivos e cenários são coordenados para promover tal formação.

Nesse contexto, destacamos o laboratório de enfermagem como essencial à formação de enfermeiros, presente desde a iniciação às práticas para o cuidado de enfermagem até o aprimoramento que vai se fazendo necessário, à medida que os estudantes vão avançando no seu processo de tornarem-se enfermeiros. Nesse percurso, constitui-se a dinâmica de idas e vindas próprias à construção do conhecimento e ao desenvolvimento das competências gerais e específicas necessárias ao exercício profissional comprometido, crítico e socialmente referenciado.

O presente artigo objetiva refletir sobre a contribuição do laboratório de enfermagem para a formação de enfermeiros críticos e capazes de responder às necessidades de saúde da população. Pensamos o laboratório de enfermagem para além de simples espaço de desenvolvimento de habilidades. Ancoradas na Pedagogia Crítica, em Paulo Freire, trataremos o laboratório de enfermagem como um cenário/dispositivo que favorece a situação pedagógica, media o processo ensino aprendizagem e deve contribuir para a formação de sujeitos comprometidos com a transformação da realidade social.

Nessa perspectiva, o laboratório de enfermagem pode se constituir elo entre a academia e os serviços de saúde, como uma representação da realidade desses serviços e, ainda, como um cenário/dispositivo essencial para viabilizar a aproximação e a inserção dos estudantes na comunidade e nos serviços de saúde. Acreditamos que o laboratório de enfermagem é fundamental para a (re)criação de práticas de enfermagem pensadas e voltadas ao atendimento das necessidades de estudantes e usuários, os quais, são a razão de existir do laboratório.

Essa lógica implica na articulação ensino-serviço-comunidade, para inserção dos estudantes o mais cedo possível nas atividades de pesquisa, extensão e integração com os serviços de saúde, potencializando a formação voltada à realidade concreta das necessidades e sistemas de saúde⁽¹⁾.

Essa concepção de laboratório questiona a prática tradicional dos processos pedagógicos que ocorrem no âmbito do laboratório de enfermagem, o modo como esses processos se dão, em geral, centralizados no desenvolvimento de habilidades e baseados na demonstração de técnicas e procedimentos pelos professores para reprodução e repetição do conhecimento pelos estudantes.

Por ser um espaço de simulação, o laboratório de enfermagem pode ser potente para a formação crítica, pois possibilita aproximação com a realidade. Assim, é essencial pensar os processos de ensino aprendizagem no laboratório para além do desenvolvimento de habilidades técnicas e realização de procedimentos. Para Freire a técnica é sempre secundária. O processo que leva à necessidade do emprego da técnica é que precisa ser entendido. Deve-se atentar para o que os contextos requerem: comprometimento ético e não apenas respostas técnicas⁽²⁾.

Na enfermagem, as técnicas incorporam-se às tecnologias em saúde sob diversas dimensões na prestação de cuidados à população⁽³⁾. Nessa direção, o quanto o laboratório de enfermagem está próximo ou distante da realidade? Quais implicações pode ter uma formação distanciada da prática e da realidade concreta? Qual prática desejamos?

Essas questões são cruciais para pensar, decidir e planejar os processos de formação, mas podem, também, nortear a condução dos processos pedagógicos relativos ao laboratório de enfermagem. Assim, essa reflexão pretende ser uma contribuição para pensar o laboratório de enfermagem no contexto da formação crítica de enfermeiros.

O laboratório de enfermagem na perspectiva da formação crítica de enfermeiros

O laboratório de enfermagem como cenário/dispositivo não se restringe a um lugar físico, mas remete a um espaço pedagógico. É neste espaço pedagógico e em determinado tempo que ocorre o encontro entre professores (educadores) e estudantes (educandos), sujeitos de uma relação educativa⁽⁴⁾.

Freire enfatiza que a situação educativa precisa sinalizar intenções ou direcionalidade da educação. Esta direcionalidade explicita o caráter político da educação, o qual faz parte da natureza da prática educativa. O educador, ao exercer seu papel político, sonha e luta por um mundo melhor e busca pela realização junto com seus educandos⁽⁴⁾.

Para a formação crítica o exercício da politicidade é imprescindível. Nessa perspectiva, o laboratório de enfermagem, como cenário/dispositivo essencial para a formação de enfermeiros, deve fomentar atividades pedagógicas que levem ao raciocínio crítico, ao questionamento e à (re)criação de processos e práticas. A mera reprodução e repetição de saberes e fazeres leva ao oposto do que defendemos anteriormente.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Enfermagem apontam, no artigo 14, a necessidade de garantia de um ensino crítico, reflexivo e criativo para a construção do perfil profissional almejado. Estimula, ainda, a inserção dos estudantes nos cenários de prática desde o início do curso e a utilização de metodologias

de ensino aprendizagem que estimulem a reflexão crítica do estudante sobre a realidade social⁽⁵⁾. Aqui temos um desafio importante: como pensar e fazer essa inserção na realidade de modo efetivamente crítico e que medie e/ou promova a transformação de educandos e educadores? Do mesmo modo, a escolha de metodologias que, de fato, sejam capazes de produzir sentido, reflexão e impacto na formação e na prática, não é um desafio menor.

Como ponto de partida, poderíamos pensar o laboratório de enfermagem como um lugar que favoreça a reflexão e a produção de novos modos de fazer que retratem a realidade e as necessidades por ela geradas, em vez de apenas reproduzir práticas conservadoras e aparentemente imutáveis. Implica pensar o cuidado e o ensino deste, de modo ampliado, com base na atenção singular a cada ser humano, suas necessidades, sua autonomia e seu bem-estar⁽⁶⁾.

Para tanto, professores e estudantes precisam conhecer a realidade e com ela estabelecerem interação. A partir dessa experiência, ambos, poderão extrair conteúdos teórico-práticos de aprendizagem. Tais conteúdos trabalhados na relação educador-educando darão subsídios para a ação pedagógica com vistas à transformação crítica da sociedade⁽⁷⁾.

Cogitar o laboratório de enfermagem na perspectiva crítica significa incorporar a pedagogia crítica como fundamento teórico para as situações educativas que se dão nesse cenário de aprendizagem. Implica, seguindo os princípios da pedagogia crítica, promover a capacitação de estudantes e professores para o desenvolvimento de uma compreensão crítica consciente de sua relação com o mundo⁽⁸⁾.

Tal relação envolve os valores que acreditamos, as palavras que dizemos, as vivências e os modos de ver e de nos colocar no mundo. Nossas escolhas derivam disso e a cada interação nossa consciência vai se alargando e produzindo novos sentidos na direção da liberdade e da amorosidade⁽⁹⁾. O duplo desafio de educar e cuidar implica em reconhecer que as relações humanas são complexas, se estabelecem entre seres singulares, com demandas e enfrentamentos variados⁽¹⁰⁾.

A ação de cuidar implica em estar presente e estabelecer uma relação interpessoal, na qual é muito importante singularizar cada pessoa e experiência. O tempo e o espaço são fundamentais no ato de cuidar. Um tempo de dedicação com continuidade para a realização do cuidado e um espaço onde o respeito à pessoa seja preservado⁽¹¹⁾.

Ao se pensar a formação de enfermeiros, é necessário o desenvolvimento do olhar crítico voltado para a construção de sujeitos éticos, solidários e emancipados. Também, a produção de tecnologias com foco nos aspectos subjetivos dos processos de cuidar, de ensinar e de aprender⁽¹⁰⁾.

A formação ética de enfermeiros deve ser acompanhada de perto pelos professores na busca de possibilidades de

discussão e de enfrentamento da realidade para tomada de decisões futuras que contribuam para um cuidado de enfermagem coerente com as reais necessidades dos sujeitos e na perspectiva de produzir transformações. Nessa direção, o educador precisa permanecer em sintonia afetiva com o que faz, empenhando-se em criar oportunidades de aprendizagem ativa e significativa para os educandos. Questionar por que os estudantes teriam de reter e repetir os conhecimentos e não os inventar, também é fundamental para a construção da formação crítica⁽⁷⁾.

O laboratório de enfermagem pode propiciar assimilação e apreensão dos conhecimentos já estabelecidos, mas também caminhar em direção a um processo de construção ativa de novas compreensões da realidade e (re)invenção dos saberes e práticas.

O contexto atual é marcado pela intensificação do uso das tecnologias e aumento da velocidade das mudanças sociais, desafiando as instituições formativas a ampliar as possibilidades de ensinar e aprender. Esse contexto, além de ser um desafio, é também oportunidade de continuidade do projeto humano, na perspectiva da autoconstituição de sua humanidade⁽⁹⁾.

A formação contínua dos professores deve observar esse contexto desafiador, favorecendo o domínio dos instrumentos pedagógicos e sua utilização nos processos de ensino aprendizagem. De maneira crítica, os professores devem estar atentos às modificações que as tecnologias provocam nos processos cognitivos, compreendendo que as mesmas devem facilitar o processo de aprender, de buscar e relacionar entre si as informações⁽¹²⁾.

Repensar a formação dos profissionais de enfermagem implica em (re)pensar a própria formação dos docentes, implica na reflexão crítica sobre sua prática e compromisso com a ação pedagógica⁽¹³⁾. Assim, a reflexão sobre a formação de profissionais deve caminhar junto com a reflexão crítica sobre a formação dos professores. Ensinar e aprender são movimentos dinâmicos e simultâneos que se complementam e se interpõem. Dessa forma, professores aprendem ao ensinar e estudantes ensinam ao aprender⁽⁴⁾.

Para Freire, educar é formar. O respeito à autonomia e à dignidade de cada pessoa é obrigação ética. Portanto, não cabe transformar a experiência em treinamento técnico. Isso seria amesquinhar, no exercício educativo, o seu caráter formador⁽¹⁴⁾.

A formação do enfermeiro deve sinalizar para a reflexão e para a tomada de decisão: o que e como fazer ou não fazer. O laboratório de enfermagem, então, deve inserir-se no contexto da formação e não existir de forma isolada. Isso implica numa decisão quanto à mediação do laboratório de enfermagem no processo de formação: formar para a realidade ou formar para aquilo que se considera ideal?

Tais questões nos levam a refletir sobre o desafio de promover a articulação entre teoria e prática. O laboratório de enfermagem como elemento mediador dessa articulação, pode ser uma contribuição para diminuir a distância entre o real e o ideal⁽¹⁵⁾.

Seguindo essa lógica, o laboratório de enfermagem deve ser lugar de diversas oportunidades de aprendizagem, de (re) construção e (re)invenção do conhecimento com base na realidade.

Quanto mais próximos da realidade, mais claramente percebemos e sentimos a necessidade de com ela dialogar e nela intervir. A formação do enfermeiro mediada pelo laboratório de enfermagem deve, portanto, extrapolar a dimensão técnica procedimental, num compromisso ético, humanístico e social. Tal formação deve considerar a realidade dos sujeitos em interação com outros sujeitos, num exercício permanente de autonomia rumo à emancipação.

Os educadores, por sua vez, precisam ter clareza da exequibilidade das propostas pedagógicas que desenvolvem e que tais propostas envolvam os educandos como sujeitos ativos numa relação dialógica, com múltiplas possibilidades de práticas educativas e culturais, em articulação com os diversos atores nos cenários de prática.

Deve-se enfatizar que a educação é abrangente, criativa e criadora e implica em processo permanente de renovação. Na busca por novas possibilidades de ensino aprendizagem, o laboratório de enfermagem deve incorporar as tecnologias disponíveis sem, contudo, abrir mão dos valores e princípios que definem uma prática crítica e transformadora da realidade. Ao se abordar a aplicabilidade das ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem do enfermeiro, é importante desmistificar a ideia de tecnologia apenas atrelada ao uso de equipamentos de última geração. Os saberes profissionais e as relações interpessoais são aspectos fundamentais e de natureza, também, tecnológica no processo de trabalho em saúde⁽¹⁶⁾.

Importa ressaltar que o laboratório de enfermagem deve apresentar as condições materiais objetivas para a formação que advogamos e que esteja em conformidade com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as necessidades de saúde emergentes da realidade social⁽¹⁷⁾. Para tanto, é necessário investimento desde a modernização da estrutura física e de equipamentos até a educação permanente dos docentes e outros sujeitos envolvidos no processo de formação dos enfermeiros, como os técnicos, por exemplo.

Tal educação permanente deve considerar que para o professor tornar-se um educador é importante que ele favoreça a liberdade criativa dos estudantes, estimulando a construção de sua autonomia⁽²⁾ e a busca pela emancipação.

Uma proposta de educação para a emancipação pode ser entendida como uma atitude permanente de transformação da própria consciência individual e coletiva. Sendo assim, uma educação para a autorreflexão crítica⁽¹⁸⁾.

Destacamos algumas ideias de Freire que se coadunam com a reflexão aqui proposta: problematização, diálogo, liberdade e conscientização. A problematização parte de situações reais/vividas, sendo inseparável das situações concretas. Assim, o educador estimula os educandos a refletirem sobre a realidade de forma crítica na produção do conhecimento. O diálogo é uma necessidade existencial e condição básica para o conhecimento. Quanto à liberdade, trata-se de uma conquista que exige uma busca permanente de criar e propor formas de aprender, reinventando sempre. A conscientização é um mergulho crítico na história, assumindo o compromisso de ser sujeito que através da tomada de consciência é capaz de transformar o mundo⁽¹⁹⁾.

A transformação se dá por meio de um processo que é estético, ético, político e cognoscitivo. Contudo, não basta conhecer o objeto que se quer transformar, mas também as razões e finalidades de tal transformação.⁴ Necessário se faz formar enfermeiros capazes de enfrentar e intervir na realidade concreta e complexa do mundo e dos aspectos que envolvem o processo de cuidar, buscando construir uma prática voltada ao ser e a partir do ser⁽²⁰⁾.

Nessa perspectiva, é fundamental que a formação dos enfermeiros favoreça a reflexão sobre sua compreensão de mundo, de humanidade, de inserção no mundo num movimento transformador e emancipatório. As práticas emancipatórias necessitam de conexões para serem sustentadas. Um projeto educativo emancipatório deve substituir a aplicação técnica da ciência pela aplicação edificante da ciência, na qual o conhecimento é sempre usado em situações concretas e quem mobiliza esse conhecimento deve estar comprometido ética e socialmente com o impacto dessa aplicação⁽²¹⁻²²⁾.

A limitação desta reflexão está na escassez de artigos, nas bases de dados, que abordem a temática. Dessa forma, essa limitação demonstra que este artigo de reflexão é inovador e tem o potencial de suscitar, nos pesquisadores, o interesse por estudos nesta temática.

CONCLUSÃO

O laboratório de enfermagem, como um cenário/dispositivo essencial para a formação de enfermeiros que respondam às necessidades de saúde da população, precisa incorporar a perspectiva crítica. Isso implica em agregar elementos cotidianos que favoreçam a aproximação com a realidade, a qual deve inspirar a (re)construção e (re) invenção dos saberes e práticas, visando contribuir para a transformação da sociedade.

Cabe, aos sujeitos da relação pedagógica promover práticas de ensino-aprendizagem que superem a perspectiva hegemônica tradicional de reprodução e repetição de saberes e fazeres já constituídos. Tal superação pressupõe o laboratório de enfermagem para além de sua dimensão instrumental, como elemento potencializador da articulação entre teoria e prática e de aproximação com a realidade concreta.

Pretende-se, portanto, com esta reflexão contribuir para a superação de práticas conservadoras considerando a relação pedagógica na perspectiva crítica, na busca da realidade concreta para a reconstrução e reinvenção dos saberes e práticas.

REFERÊNCIAS

1. Silva KL, Sena RR, Silveira MR, Tavares TS, Silva PM. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 2012; 16(2):380-387.
2. Freire P. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP;2001.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde;2008.
4. Freire, Paulo. Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular. Indaiatuba: Villa das Letras;2008.
5. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação;2001.
6. Piexak DR, Backes DS, Santos SSC. Cuidado de enfermagem para enfermeiros docentes na perspectiva da complexidade. Revista Gaúcha Enfermagem 2013; 34(2):46-53.
7. Luckesi CC. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez;2011.
8. Vicentini, Dayanne; Verástegui, Rosa de Lourdes Aguilar. A pedagogia crítica no Brasil: a perspectiva de Paulo Freire. In: Semana da educação, 16., Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação - Desafios Atuais para a Educação, 6. 2015.Londrina: UEL;2015.
9. Miotello V. Ato responsável e vivências A boniteza de mãos dadas com a decência. Revista Festim 2015; 2(1):173-181.
10. Coelho MMF, Miranda KCL. Educação para emancipação dos sujeitos: reflexões sobre a prática educativa de enfermeiros. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro 2015;5(2):1714-1721.
11. Rosello FT. Antropologia do cuidar. Petrópolis: Vozes;2009.
12. Delors J. Educação ou a utopia necessária. In: Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; 1998.
13. Araújo VABT, Gebran RA, Barros HF. Formação e práticas de docentes de um curso de graduação em enfermagem. Education Acta Scientiarum 2016; 38(1):69-79.
14. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra;1996 .
15. Trevisan DD; Testi CV, Carmona EV, Silva EM. Formação acadêmica e a prática profissional de enfermagem: interfaces para reflexão. Revista Baiana de Saúde Pública 2014; 38(1):155-162.
16. Salvador PTCO, Martins CCF, Alves KYA, Pereira MS, Santos VEP, Tourinho F SV. Tecnologia no ensino de enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem 2015; 29(1):33-41.
17. Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. Enferm Foco 2011; 2 (Supl.):89-93.
18. Silva VA. Teoria crítica e educação: educação para a emancipação. Saberes em perspectiva 2013; 3(6):13-28.
19. Miranda KCL; Barroso MGT. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2004; 12(4):631-635.
20. Coelho MP, Menezes HF, Rosas AMMTF, Rosa AF, Pinto CS, Saraiva RJ. O ensino do cuidado nos cursos de graduação em enfermagem do Brasil: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE on line 2016; 10(2):647-656.
21. Oliveira IB. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensados praticados. Revista E-curriculum 2012; 8(2): 1-22.
22. Santiago ARF. Pedagogia crítica e educação emancipatória na escola pública: um diálogo entre Paulo Freire e Boaventura Santos. In: ANPEDSUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9. 2012. Caxias do Sul: UCS;2012..